

REFERÊNCIA:

TOLEDO, L. M. de; PARANHOS da COSTA, M. J. R.; SCHMIDEK, A.; FIGUEIREDO, L. A. Padrão do comportamento de vacas e bezerros da raça Guzerá do nascimento até a primeira mamada. In: 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE RAÇAS ZEBUÍNAS, 5, 2002, Uberaba. *Anais...* Uberaba. 2002. p. 359.

O PADRÃO DO COMPORTAMENTO DE VACAS E BEZERROS DA RAÇA GUZERÁ NO NASCIMENTO ATÉ A PRIMEIRA MAMADA.

LUCIANDRA MACEDO de TOLEDO^{1,2}; MATEUS JOSÉ RODRIGUES PARANHOS da COSTA^{2,3}; ANITA SCHMIDEK⁴; LEOPOLDO A. FIGUEIREDO⁵

1 Programa de Pós-graduação em Zootecnia, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP

2 ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal

3 Depto de Zootecnia, FCAV-UNESP, 14884-900

Introdução

O sistema de produção de bovinos de corte não utiliza amamentação artificial para as crias, sendo o sucesso reprodutivo e econômico da espécie diretamente ligado às relações materno-filiais que se estabelecem em um curto período após o parto.

Dentro dos fatores que possam estar alterando a relação da vaca e do bezerro, estão o comportamento de cada um, vaca e bezerro (Cromberg *et al.*, 1997), condições climáticas (Toledo, 2001), conformação úbere/tetos (Edwards e Broom, 1982), dentre outros.

Os objetivos deste estudo é identificar o padrão comportamental da relação materno-filial de bovinos da raça Guzerá.

Material e Métodos

O presente estudo foi conduzido na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, do Instituto de Zootecnia, localizada no município de Sertãozinho, SP. Durante quatro anos, foram registrados o comportamento de 113 vacas da raça Guzerá e seus respectivos bezerros, registrando-se de ambos desde o nascimento até a primeira mamada ou seis horas após o parto, quando a mamada não ocorria.

As observações foram realizadas durante o período diurno, com o acompanhamento das atividades normais dos animais. Procedimentos metodológicos foram adaptados de Paranhos da Costa *et al.* (1996), o comportamento foi registrado continuamente, usando a amostragem animal focal. As seguintes variáveis de interesse foram medidas: tempo que a vaca realiza atividades em contato íntimo com o bezerro, como lamber e cheirar até a primeira mamada (TCC); tempo que a vaca realiza outras atividades, tais como comer membranas fetais, placenta, espantar predadores, etc (TOA); tempo que o bezerro leva para tentar levantar (LTL); tempo que o bezerro leva para ficar de pé (LP), tempo que o bezerro leva para procurar tetas (LPT), tempo que o bezerro leva para tentar mamar (LTM) tempo que o bezerro leva para mamar (LM) e tempo decorrido entre ficar de pé e mamar (LPM).

Resultados e Discussão

Geralmente, depois de parir as vacas iniciam o comportamento de cuidados com seus bezerros. Esses cuidados podem acontecer quando existe íntimo contato entre mãe e bezerro,

como é o caso de lamber, que ajuda a: eliminar os resíduos fetais presentes nas narinas da cria, ativar a circulação, diminuir a perda de calor pela evaporação e promover o *imprinting* entre eles, o TCC médio encontrado foi de $47,65 \pm 21,84\%$ até a primeira mamada. Apresentam ainda outros comportamentos sem contato físico com o bezerro, como é o caso da ingestão de placenta, que ajuda a diminuir o número de predadores na área onde se encontra a cria, e também o de espantar os predadores que aí surgirem. Esse tempo (TOA) foi de $13,50 \pm 11,99\%$.

Ao mesmo tempo que a mãe realiza suas tarefas, os bezerros iniciam a busca de seu primeiro alimento, o colostro, essencial para adquirir imunidade, além de nutrientes. Para isso necessitam antes ficar em pé, localizar o úbere, abocanhar as tetas para finalmente conseguir mamar.

Assim que nascem, os bezerros da raça guzerá permaneceram em média $84,81 \pm 58,00$ minutos deitados, ocorrendo neste período a primeira tentativa de levantar ($65,00 \pm 55,68$ minutos) que muitas vezes resultam em fracasso, mas que fazem parte do processo de ficar de pé da cria. Assim que ficam em pé começam a procurar as tetas em qualquer parte do corpo da mãe, geralmente umbigo, barbela, barriga para depois encontrar o úbere, o LTM encontrado foi de $115,56 \pm 70,50$ minutos, sendo necessário mais $58,70 \pm 74,60$ minutos até que efetivamente consigam mamar. Apesar dos altos tempos encontrados para os comportamentos dos bezerros, o alto desvio padrão pode indicar a grande variação existente dentro desta raça, podendo ser genéticas e ambientais, estamos conduzindo novos estudos para esclarecer melhor esses fatores.

Também foram realizadas correlações entre o tempo que a vaca passa em contato com o bezerro e as etapas de movimentação até a primeira mamada, mostrando uma associação negativa e significativa a 5% para LTL (-0,2692), LP (-0,2067), LPT (-0,2671), LTM (-0,2869) e LM (-0,5071), com isso podemos concluir que o contato materno favorece todas as etapas que antecedem a mamada, reduzindo o tempo para que ela aconteça.

Considerações Finais

Reconhecemos que o sucesso da relação vaca-bezerro neste período tão crítico e dependente de mecanismos genéticos e ambientais. Nossa linha de pesquisa em comportamento materno-filial está dedicando mais estudos em diferentes ambientes e raças para o completo entendimento desses mecanismos para a elaboração de planos racionais na criação de bovinos de corte, associadas ao bem-estar dos animais e otimização na produção.

Referências Bibliográficas

- CROMBERG, V.U., PARANHOS DA COSTA, M.J.R.; TOLEDO, L.M. *et al.*, 1997. Frequência com que os bezerros recém nascidos mudam de comportamento e suas relações com o cuidado materno e a eficiência para a primeira mamada. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Etologia, 15, São Carlos, SP. Sociedade Brasileira de Etologia, Anais..., p.395.
- EDWARDS, S.A., BROOM, D., 1982. Behavioural interactions of dairy cows with their newborn calves and the effects of parity *Animal Behavior*, v.30, p.525-535.
- PARANHOS DA COSTA, M.J.R., CROMBERG, V.U. ARDESH, J.H., 1996. Diferenças da latência da primeira mamada em quatro raças de bovino de corte. In: Actas do Congresso, Volume II, VI Congresso de Zootecnia, Évora, Portugal: Associação Portuguesa de Engenheiros Zootécnicos, p. 343-348.
- TOLEDO, L.M., 2001. Relações materno-filiais em bovinos de corte nas primeiras horas após o parto: efeitos ambientais. Dissertação de mestrado apresentado a FZEA/USP. Pirassununga- SP